**AS DIFERENTES FORMAS DE DISPERSÃO DE SEMENTES POR ANIMAIS SILVESTRES**

**Gabriella Rocha Franca1\*, Luisa Andrade Azevedo2.**

*1Graduando em Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte - UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil – \*Contato: grfranca04@gmail.com*

*2Mestranda em Ciências Veterinárias – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ – Seropédica/RJ – Brasil*

**INTRODUÇÃO**

O Brasil é um dos maiores países do mundo e, consequentemente, possui uma vasta biodiversidade de fauna e flora. Uma interação significativa entre animais e plantas é a dispersão de sementes5, que é o processo pelo qual as sementes são removidas das imediações da planta-mãe para distâncias seguras, onde a predação e competição são mais baixas, sendo um processo chave dentro do ciclo de vida da maioria das plantas, especialmente em ambientes tropicais5.

A presente revisão tem como objetivo informar e despertar o interesse do leitor nas diversas formas de dispersão de sementes e suas significâncias, oferecendo dados disponíveis na literatura.

**MATERIAL E MÉTODOS**

Foi realizada uma revisão de literatura baseada em trabalhos disponíveis na plataforma Google Acadêmico, utilizando como palavras-chave os termos: “dispersão de sementes”, “mirmecocoria”, “mamaliocoria”, “quiropterocoria”, “ornitocoria”, “ictiocoria”, “saurocoria”. Para seleção de trabalhos sobre o tema foram priorizados os de publicação mais recente, escolhendo aqueles publicados entre os anos 1998 a 2020.

**REVISÃO DE LITERATURA**

Interações planta-animal têm tido papel central na evolução e diversificação da morfologia dos frutos e dispersão de sementes na história das angiospermas. Esse fenômeno tem vantagens para a flora local, como a diminuição da predação de sementes e da competição de plântulas embaixo da planta-mãe**.** O modo de dispersão associado ao estrato da vegetação e o tipo de ambiente influenciam diretamente na capacidade dispersiva e na distribuição geográfica das espécies de plantas5**.**

Existem seis tipos de dispersão por animais: mamaliocoria é a dispersão feita por mamíferos; quiropterocoria que é a dispersão por morcegos; ornitocoria é o nome dado à dispersão efetuada pelos pássaros; mirmecocoria é o nome dado à dispersão feita por formigas; ictiocoria é a dispersão realizada por peixes; saurocoria é aquela realizada por répteis.

Estima-se que existam mais de 3.000 espécies de angiospermas cujas sementes são dispersas por formigas. A mirmecocoria envolve plantas que produzem um corpo gorduroso preso externamente à semente (elaiossomo). As formigas são atraídas e utilizam este para o transporte das sementes e, durante esse transporte, pode acontecer de algumas sementes serem perdidas pelos insetos a transportando, fazendo com que elas caiam no solo e, possivelmente, germinem.Em contrapartida, as sementes que chegam ao ninho têm seu elaiossomo ingerido e, em seguida, são descartadas normalmente intactas, podendo, também, ser uma nova chance de geminação6.No Brasil, até formigas cortadeiras são observadas dispersando e/ou promovendo a germinação das sementes de várias espécies de plantas, mas, infelizmente, existem espécies dentre elas que estão ameaçadas de extinção, como a saúva (*Atta robusta*)10.

O processo de dispersão em não-insetos consiste na passagem da semente pelo trato digestivo sem sofrimento de danos e na eliminação pelas fezes, onde podem germinar no solo em distâncias significativas da planta-mãe5.

Uma das espécies relevantes para a mamaliocoria é o bugio-ruivo (*Alouatta guariba*). Esses animais realizam ingestão e dispersão de sementes, sem diminuir sua viabilidade, para vários locais da floresta em que habitam7. Esta dispersão parece diminuir a mortalidade por predação e fungos em comparação com o ambiente embaixo da árvore-mãe, o que aumenta suas chances de sobrevivência7. *A. guariba é* considerada uma espécie vulnerável pela Lista Vermelha de espécies ameaçadas da IUCN4.

Enquanto no grupo de saurocoria, tem-se o jabuti-tinga (*Geochelone denticulata*)que, pela IUCN, é considerado uma espécie em vulnerabilidade4. Barbosa e colaboradores realizaram um estudo no qual foram analisadas amostras fecais para frequência e viabilidade de espécies de sementes e estimando diariamente deslocamento de tartarugas de indivíduos recapturados. Dentre as dezenove amostras fecais coletadas, quatorze continham um total de 646 sementes representadas por 11 espécies de plantas, todas com grande porcentagem de viabilidade, os animais tiveram o deslocamento médio diário de 57 metros com o tempo de retenção 1,6 dias. Concluindo que o jabuti é um dispersor relevante1.

Representando a ornitocoria, as aves figuram entre os mais importantes dispersores de sementes, não apenas pela sua abundância, como também pela frequência com que se alimentam de frutos e pela grande capacidade de se deslocarem e ocuparem diferentes ambientes5. Uma das aves fundamentais para o processo é o tucano-de-bico-preto (*Ramphastos vitellinus*), que é uma espécie onívora o que, no entanto, não as impede de serem boas dispersoras de sementes9. Infelizmente este também é um dos animais contidos na lista vermelha como vulnerável8.

Os morcegos, graças à sua locomoção, são animais que percorrem grandes áreas, disseminando um grande número de sementes potenciais para a germinação. Os morcegos brasileiros pertencem à subordem Microchiroptera, que inclui 17 famílias, sendo a Phyllostomidae a maior em número de espécies e variedade de hábitos alimentares2. Dentres estas, *Artibeus lituratus* é considerada como pouco preocupante pela IUCN, o que é uma vantagem para a quiropterocoria4.

A piracanjuba (*Brycon orbignyanus)* é uma espécie de peixe de médio porte que está entre os peixes mais frugívoros do Pantanal e é um dos responsáveis pela ictiocoria. Atualmente, está categorizada como em perigo de extinção pelo “Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção”, devido principalmente à sobrepesca, desmatamento, poluição, introdução de espécies exóticas e fragmentação ambiental3.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nota-se que as diversas formas de dispersão de sementes são feitas por animais, apesar de que, infelizmente, muitos destes estão próximos à extinção principalmente por causa das ações humanas. Evidencia-se, assim, a importância do incentivo de atividades que visem a conservação da fauna silvestre e, consequentemente, a dispersão da flora, isso pode salvar inúmeras espécies animais e vegetais que estão em risco de extinção e, ainda, evitar que outras cheguem nesse ponto.

**APOIO:**

**GRUPO DE ESTUDOS DE ANIMAIS SILVESTRES DO UNIBH**